

Alterações ao regulamento não reúne consenso

Está tudo no papel no que diz respeito às regras do concurso das marchas populares de Lisboa até 2018, mas há ainda algumas dúvidas e contestação em relação às alterações introduzidas em fevereiro deste ano. A maioria das coletividades reuniram-se na Voz do Operário mas não houve fumo branco no final do encontro.

As alterações ao regulamento das Marchas Populares continuam a dar que falar. A grande maioria das coletividades participantes na edição de 2017 reuniram-se em setembro na Voz do Operário para debater e estudar a possibilidade de se alterar as novas regras, já definem o concurso de 2018, e que são determinadas pela Câmara Municipal de Lisboa, e não pela EGEAC, empresa municipal que organiza os desfiles.

Durante e no final deste encontro, nenhum elemento presente quis prestar qualquer declaração ao Olhares de Lisboa, mas sabemos que um dos pontos abordados foi a questão levantada pelas Marchas do Bairro Alto, Alcântara, Bica e Penha de França em relação à edição do passado mês de junho.

Estas quatro marchas utilizaram o mecanismo legal previsto no regulamento e apresentaram oposição escrita junto da EGEAC. Em causa estão as penalizações que sofreram no desfile no Meo Arena, consideradas desproporcionais, e que para as coletividades visadas, podem ter sido determinantes para o quadro de classificação final.

Nenhuma das marchas presentes nesta reunião na Voz do Operário quis adiantar qualquer decisão sobre esta matéria, remetendo qualquer declaração

para a EGEAC, tendo também sido recusada qualquer captação de imagem do encontro.

Apenas Bruno Santos falou no início: “hoje é um dia histórico para as marchas de Lisboa”, disse o coordenador da Marcha de São Vicente. “Esta é a primeira vez que por iniciativa própria as marchas se reúnem”.

Publicado em fevereiro deste ano, o novo regulamento não poderá à partida ser alterado antes da edição de junho do próximo ano.

Uma das principais novidades é o facto de “cada freguesia apenas pode ser representada por uma marcha”. Contudo, garante-se a participação das marchas que se candidataram nas últimas cinco edições.

Alguns responsáveis das entidades organizadoras já comentaram que este ponto poderá criar alguma polémica, até porque algumas das marchas da mesma freguesia são rivais de longa data, sendo pouco plausível qualquer fusão.

Em entrevista ao Olhares de Lisboa, publicada em junho, Pedro Franco, presidente da Associação de Coletividades do Concelho de Lisboa tinha já sublinhado que “são muitas as críticas das coletividades ao regulamento das marchas, mas são as próprias coletividades que definem e aprovam esse mesmo regulamento”.

Pedro Franco adiantou ainda que, embora os organizadores e participantes das marchas mostrarem nunca estar satisfeitos com as regras, nas reuniões, os autores dessas críticas “nunca colocam questões de fundo”, isto é, “dizem sempre mal do júri e do

regulamento mas nunca apresentam propostas concretas”.

ALFAMA DOMINA

A Marcha de Alfama foi a grande vencedora das Marchas Populares de Lisboa de 2017. Pelo segundo ano consecutivo, o desfile organizado pelo Centro Cultural Dr. Magalhães Lima conquistou a preferência dos jurados, remetendo as marchas do Bairro Alto e da Madragoa para o segundo e terceiro lugar, respetivamente.

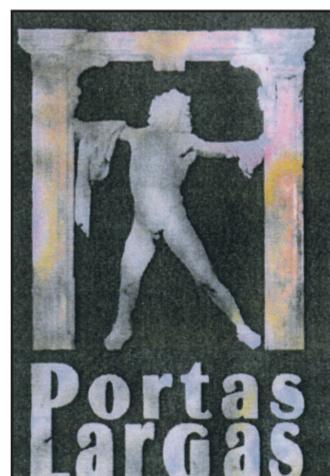
A 85ª edição das Marchas Populares de Lisboa, voltou a encher de público a Avenida da Liberdade. Para além das 20 marchas a concurso, mais três participaram extra-concurso: a Marcha Infantil “A Voz do Operário”, a Marcha dos Mercados e a Marcha da Santa Casa (uma estreia no evento).

A desfilar na Avenida da Liberdade até aos Restauradores, houve ainda mais três agrupamentos convidados: a Marcha do Bairro dos Anjos, de Leiria, a Marcha da Rua da Cabine, de Quarteira, e a Marcha Verde Gaio de Lordosa, de Viseu.

Como habitual, os Noivos de Santo António também tiveram direito a passear-se pela avenida.

As marchas em competição foram avaliadas com uma pontuação entre 0 a 20 valores, tanto na exibição no Meo Arena, como no desfile na Avenida da Liberdade.

As categorias sujeitas a avaliação são a Coreografia, a Cenografia, o Figurino, a Melhor Letra, a Musicalidade, a Melhor Composição Original e o Desfile da Avenida.



Música
ao Vivo
Lisboa - Bairro Alto
Bar Típico
Aberto Segunda a Domingo
21h30 - 02h00
RUA DA ATALAIÁ 101-102
CP 1200 BAIRRO ALTO
TELM 965 247 615



Cozinha Portuguesa Um dos melhores grelhados de Lisboa

Aberto de Segunda a Domingo - Menu grupo (Mínimo 6 pessoas)
Ambiente familiar e atendimento personalizado

Naco de Vitela - Bacalhau à Minhota - Caril de Lulas - Sardinhas Assadas e muito mais

Rua dos Mestros, 23 - Lisboa - Telm. 961 833 868 - www.facebook.com/Rosa-Da-Bica

Escola de Marcha Carlos Mendonça com inscrições abertas

Haverá ateliers de costura, maquilhagem, musicalidade, letras, coreografia e cenografia. E uma disciplina sobre a história das marchas, desde a década de 1930.

A Escola de Marcha Carlos Mendonça, em Alfama, no Centro Cultural Dr. Magalhães Lima (CCML), não impõe limite de idades, estando aberta a crianças, jovens e adultos e tendo também o objectivo de criar uma marcha sénior, para os mais velhos.

O primeiro trimestre vai de 18 de setembro a 15 de Dezembro. A 8 de Janeiro começa o segundo. A marcha infantil será a dos Alfaminhos e a dos seniores a dos Alfamões.

Haverá ateliers teóricos e práticos de costura, maquilhagem, musicalidade, letras, coreografia e cenografia. Existirá também uma disciplina sobre a história das marchas, desde a década de 1930 até à



actualidade, e a criação do Museu da Marcha de Alfama está englobada no mesmo projecto. Os alunos terão uma área de estudos de museologia e a possibilidade de assistir à elaboração do espólio.

Elementos de todas as marchas participam na criação desta escola. Mário Rocha, Ricardo Dias e Carla Rocha serão alguns dos professores com que contará.

Uma das inspirações da Escola Carlos Mendonça é, precisamente, uma das suas frases: “Leitão de Barros criou as marchas de Lisboa. Mais tarde fui eu que as vim inovar”. Inovar é, também a intenção do CCML, e da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, o que esperam conseguir com este projecto.

Jardim de Infância dos Anjos inaugura novo berçário

Dar resposta aos pais de bebés com menos de um ano de idade foi um dos objetivos da criação do novo berçário do Jardim de Infância dos Anjos.

Segundo a instituição, “a iniciativa vem dar resposta positiva face a necessidades sociais existentes”, sendo que o “mais comum é existirem berçários para crianças após os três anos”.

O novo berçário do Jardim de Infância dos Anjos contou com o apoio da Junta de Freguesia de Arroios, que atribuiu 5 mil euros para as obras.

A junta realizou também eventos de angariação de fundos, tal como o jantar da Embaixada de Marrocos e a cedência do mercado das culturas a terceiros, solicitando que os mesmos doassem dinheiro.

A construção do equipamento teve ainda um apoio de 20 mil euros por parte de uma empresa e também o contributo Nova Medical School e respetiva Associação de Estudantes.

O investimento total foi de 60 mil euros, sem contar com o mobiliário.



1ª Feira de Emprego e Congresso de Navios Cruzeiros

A 1ª Feira e Congresso “Trabalhar num Navio” vai reunir, no mesmo dia e local, as empresas que empregam e a informação necessária para estudantes e profissionais que pretendem conquistar um contrato de trabalho a bordo de um navio.

No próximo dia 19 de outubro, realiza-se a 1ª Feira e Congresso “Trabalhar num Navio”, que terá lugar no Centro de Congressos do Hotel VIP ARTS, localizado no Parque das Nações em Lisboa. Organizado pela APORMAR – Agência Portuguesa de Marítimos, a iniciativa destina-se a estudantes e profissionais das áreas de convés, máquinas, restauração, hotelaria e turismo que pretendem trabalhar em navios de carga ou de passageiros, incluindo cruzeiros, ferries e iates. A Feira tem início às 11h e o Congresso às 13h50, durante o qual decorrerão 5 apresentações sobre temas de elevado valor e atualidade, apresentados por oradores reconhecidos e credenciados. O objetivo é juntar, no mesmo local, pessoas que pretendem trabalhar em navios e as empresas que promovem o emprego na área, pelo que se incentiva os participantes a trazer o CV para que não percam uma oportunidade de trabalho.



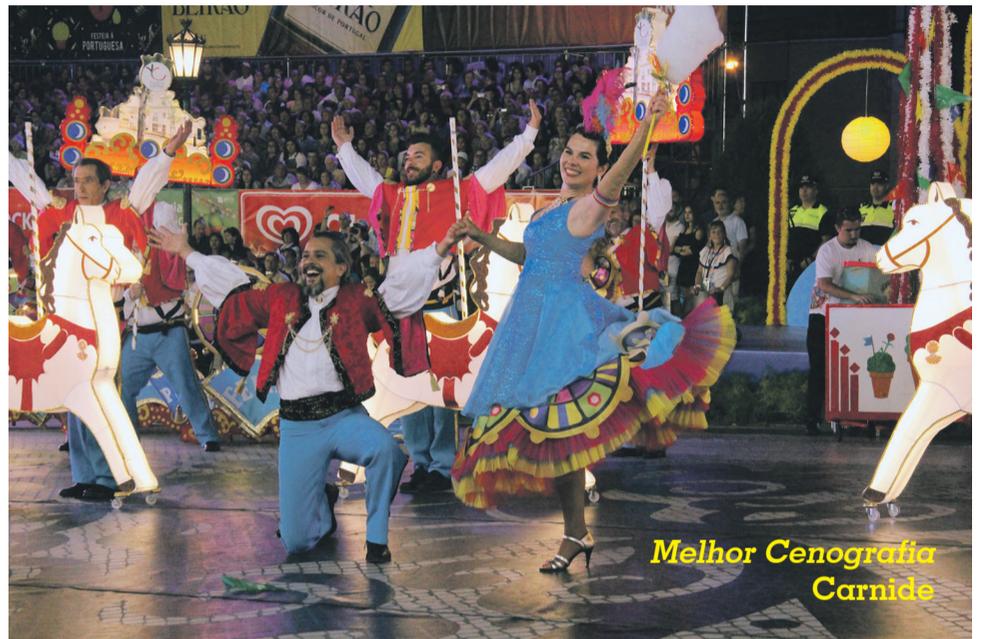
25 de agosto Dia Municipal do Bombeiro

29 anos depois do trágico incêndio do Chiado, Fernando Medina presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Jaime Marta Soares, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses lideram homenagem aos Soldados da Paz.

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO MARCHAS POPULARES 2017



Melhor Musicalidade e Melhor Figurino
Alfama



Melhor Cenografia
Carnide



Melhor Desfile da Avenida
Bairro Alto



Melhor Letra
Bica



Melhor Coreografia
Madragoa



Melhor Composição Original "Piratas on the Rock"
Bela Flor - Campolide

Ponto a Ponto

- | | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| 1º - Marcha de Alfama - 247 | 11º - Mouraria - 205 |
| 2º - Marcha do Bairro Alto - 237 | 12º - Ajuda - 202 |
| 3º - Marcha da Madragoa - 236 | 13º - Olivais - 200 |
| 4º - Alcântara - 232 | 14º - Bela Flor Campolide - 195 |
| 5º - Bica - 229 | 15º - Marvila - 191 |
| 6º - Carnide - 223 | 16º - Campo de Ourique - 181 |
| 7º - Graça - 219 | 17º - Belém - 180 |
| 8º - Castelo - 209 | 17º - Alto do Pina - 180 |
| 9º - São Vicente - 208 | 19º - Benfica - 170 |
| 10º - Penha de França - 205 | 20º - Santa Engrácia - 163 |

E os jurados foram...

- | | |
|---|---|
| <i>Presidente do Júri</i>
Pedro Santos Franco | <i>Apreciação da Letra</i>
Jorge Fernando |
| <i>Apreciação da Coreografia</i>
André Teodósio | <i>Apreciação da Música</i>
Carlos Mendes |
| <i>Apreciação da Cenografia</i>
Ana Pérez-Quiroga | <i>Apreciação Global</i>
Marta Sobreira e Paulina Santos |
| <i>Apreciação do Figurino</i>
José António Tenente | |



Quem aguardava esta manhã na Rua de Alcântara pela inauguração da escultura de homenagem a Germano de Figueiredo ficou surpreendido pelo resultado final da peça do artista Miguel Figueiredo.

“Não reconheço ali o Xuxa”, diziam os contemporâneos do futebolista, recordando a alcunha de pequeno, quando jogava à bola nas ruas.

“Germano de Figueiredo é o maior símbolo do desporto de Alcântara”. Foi desta forma que Davide Amado recordou o atleta que iniciou a carreira no Atlético Clube de Portugal, antes de rumar ao Sport Lisboa e Benfica, numa altura em que se assinala o 13º aniversário da sua morte.

O presidente da Junta de Freguesia de Alcântara, autarquia responsável por esta iniciativa, disse ainda que esta homenagem foi uma “forma de repor justiça” a um homem que deve ser, no futuro, “recordado pelos mais jovens”. Tal como Ricardo Delgado. O atual presidente do Atlético Clube de Portugal só conhece Germano das histórias que ouve contar e, por isso, agradece à junta de freguesia pela homenagem que “ficará para sempre”.

Já Ângelo Mesquita, presidente da Assembleia do clube alcantarenense, viveu de perto os feitos da velha glória do Atlético, Benfica e seleção nacional.

“O Germano morava na minha rua”, lembra. “Todos paravam para ver o Germano passar com o seu automóvel Lotus Elan”.

ANTIGA GLÓRIA DO ATLÉTICO E DO BENFICA

Freguesia de Alcântara homenageia Germano

Uma homenagem para memória futura. Os alcantarenenses vão agora poder recordar os feitos de Germano de Figueiredo, jogador do Atlético e do Benfica, graças à peça escultórica inaugurada pela Junta de Freguesia de Alcântara.

Segundo Ângelo Mesquita, “todos viam no Germano um exemplo a seguir”, não só pela qualidade do jogador, mas também por ser “anti-vedeta”.

“Parecia que não corria, flutuava”, sustenta o dirigente do Atlético.

Em representação de Luís Filipe Vieira, Almeida Lima revelou a sua admiração pelo atleta. O vice-presidente do Sport Lisboa e Benfica deu conta do “posicionamento de Germano como homem na sociedade”, que era também “um homem de cultura, sempre de livro na mão”.

“Foi um futebolista genial e um homem sensacional”, rematou.

Germano de Figueiredo nasceu a 23 de dezembro de 1932. No Atlético Clube de Portugal, o defesa central entre 1951 e 1960. Foi nesse clube que Germano seria chamado sete vezes à seleção nacional.

A transferência para o Benfica acontece no verão de 1960, já com 27 anos.

Nos encarnados, o atleta conquistou quatro campeonatos nacionais, duas taças de Portugal e duas Taças dos Campeões Europeus, em 1961 e 1962. Chegou a participar nas finais europeias de 63 (com o Milan) e de 65 (com o Inter), num jogo em que chegou a assumir a baliza, depois do guarda-redes Costa Pereira se ter lesionado.

Germano de Figueiredo faz parte do “Melhor 11 do Século”, uma distinção atribuída pela Federação Portuguesa de Futebol em 2015.

Fábrica de Água de Alcântara recebeu Ciência Viva no Verão

Com o seu telhado verde, que se estende numa área de 27 mil m², é um dos aspetos mais inovadores da Fábrica que recebeu a 28 de Julho, o Programa Ciência Viva no Verão

O Ciência Viva no Verão é há 21 anos o programa de divulgação científica mais aguardado da época estival, com mais de 800 ações e saídas de campo para todas as idades e em todo o país.

A Águas do Tejo Atlântico associou-se a esta iniciativa, abrindo as portas de uma dezena de infraestruturas nestes meses de verão (datas disponíveis aqui).

A água tratada em Alcântara é devolvida ao rio Tejo em condições que respeitam os mais elevados padrões de segurança ambiental e de saúde pública, contribuindo também para um rio e um estuário mais limpo e cheio de vida.

Parte do caudal tratado é reaproveitado e reutilizado para diversos fins, como rega e lavagens, quer na própria instalação, quer pelo município de Lisboa.

As lamas resultantes do processo de tratamento são também valorizadas, nomeadamente como fertilizante agrícola.

Um dos aspetos mais inovadores desta Fábrica é o seu telhado verde, com 27 mil m², que permite reduzir o impacto paisagístico desta grande infraestrutura, situada junto a um parque florestal. O telhado verde traz ainda um melhor isolamento térmico e acústico das instalações.



Sobre a Águas do Tejo Atlântico

A Águas do Tejo Atlântico é responsável pela gestão e exploração do sistema multimunicipal de saneamento de águas residuais da Grande Lisboa e Oeste, fazendo parte do Grupo Águas de Portugal.

A Águas do Tejo Atlântico é a maior empresa de saneamento de águas residuais do País, assegurando a recolha, o tratamento e a rejeição de efluentes domésticos e urbanos provenientes de cerca de 2 milhões de habitantes.

A área de atuação da Águas do Tejo Atlântico abrange os municípios de Alcobaça, Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Cascais, Lisboa, Loures, Lourinhã, Mafra, Nazaré, Óbidos, Odivelas, Oeiras, Peniche, Rio Maior, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.